

Demografia de Portugal

- **Equipa:** Ptmasters
- Escola Secundária de Gondomar
- **Região:** Área Metropolitana do Porto
- **Categoria:** B - 3ºCiclo do Ensino Básico

Objetivos:

Estudar alguns aspetos da demografia de Portugal, através do(a):

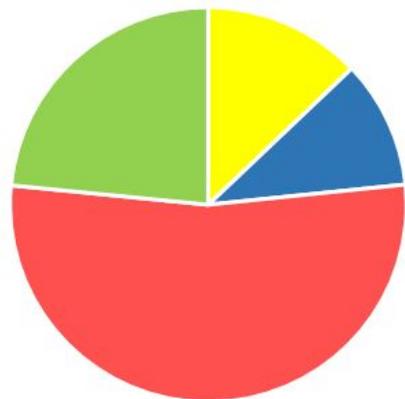
- Análise da distribuição da população em faixas etárias;
- Análise da distribuição dos portugueses nas NUTS 2, desde os Censos de 2011 até aos Censos de 2021;
- Pesquisa de indicadores demográficos que permitem caracterizar o crescimento da população portuguesa no ano de 2020,
- Tratamento de indicadores demográficos que caracterizam o envelhecimento da sociedade portuguesa em 2020;
- Comparação dos resultados, de alguns indicadores demográficos, do município com o valor mais elevado, o município com o valor mais reduzido e o de Gondomar (o nosso município de residência) a esses mesmos indicadores;
- Estudo da evolução da população de Gondomar no período compreendido entre 2011 e 2021.

Método de trabalho: ferramentas utilizadas e técnicas de análise de informação

- Composição em gráficos, tabelas e textos de análise das informações obtidas nos Censos 2021 - Resultados Provisórios; no portal do INE, mais precisamente nos Dossiês Temáticos, no capítulo Municípios e no subcapítulo As Pessoas ;
- Utilização do programa Excel para a análise dos dados obtidos, usando funções como soma, valor máximo e valor mínimo de um conjunto de dados.

Distribuição dos portugueses por idades e NUTS 2

População Portuguesa em 2021



■ 0 - 14 ■ 15 - 24 ■ 25 - 64 ■ 65 e mais

Gráfico 1- Distribuição da população portuguesa por classes etárias em 2021

Interpretando os dados do gráfico 1, deduzimos que em 2021 pouco mais de metade da população tinha entre 25 e 64 anos. Por outro lado, o número de jovens dos 0 aos 24 anos e o número de cidadãos com mais de 64 anos é sensivelmente o mesmo, o que demonstra que a população portuguesa, à semelhança da maioria dos outros países da União Europeia, é envelhecida.

NUTS 2	2011	2021	Variação
Portugal	10 562 178	10 344 802	-2,10%
Norte	3 689 682	3 587 074	-2,80%
Centro	2 237 755	2 227 567	-4,30%
A.M. Lisboa	2 821 876	2 670 770	1,70%
Alentejo	757 302	704 707	-6,90%
Algarve	451 006	467 475	3,70%
R.A. Açores	246 772	236 440	-4,20%
R.A. Madeira	267 785	250 769	-6,40%

Tabela 1 - População residente em Portugal e nas NUTS 2 segundo os Censos de 2011 e de 2021 e a respetiva variação

Com a análise da tabela 1, percebemos que Portugal “perdeu” mais de 200 mil habitantes num intervalo de 10 anos, o que representa uma diminuição de 2,10% face à população portuguesa em 2011. As únicas regiões com um aumento de população são a A.M. Lisboa e o Algarve com uma variação de 1,70% e 3,70%, respetivamente. O Alentejo foi a região com maior perda de residentes em termos percentuais, tendo um decréscimo de 6,90%.

Crescimento da população em Portugal e nas NUTS 2

NUTS 2	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efetivo
	‰	‰	%	%	%
Portugal	8,2	12	-0,38	0,4	0,02
Norte	7,5	11,2	-0,37	0,12	-0,25
Centro	7,1	13,6	-0,65	1,19	0,54
A.M. Lisboa	9,8	10,9	-0,11	0,31	0,2
Alentejo	7,6	16,1	-0,84	0,11	-0,73
Algarve	9,9	12,3	-0,25	0,15	-0,1
R.A. Açores	8,7	10,1	-0,14	-0,11	-0,25
R.A. Madeira	7,3	10,7	-0,34	0,21	-0,13

Tabela 2: Dados de indicadores demográficos (TBN, TBM, TCN, TCM e TCE) da população residente nas NUTS 2 relativos ao ano de 2020

Através do estudo das informações presentes na tabela 2, concluímos que em nenhuma região do país a **taxa bruta de natalidade** (número de nados-vivos por 1000 habitantes) é superior à **taxa bruta de mortalidade** (número de óbitos por 1000 habitantes) o que resulta numa **Taxa de crescimento natural** (saldo natural por 100 habitantes) negativa em todas as regiões do país, destacando-se com o valor mais baixo, o Alentejo (-0,84%), no lado oposto, temos a A.M. Lisboa com o valor mais alto (-0,11%). Quanto à **taxa de crescimento migratório** (saldo migratório por 100 habitantes) a média nacional é de 0,4% e a única região com um valor negativo é a Região Autónoma dos Açores (-0,11%). No cálculo da **taxa de crescimento efetivo** (saldo migratório adicionado ao saldo natural por 100 habitantes), o Centro (0,54%) é a região com o maior valor, o Alentejo (-0,73%) apresenta o menor valor, a média de todo o país (0,02%) é ligeiramente superior a 0.

Obs: Na tabela estão assinalados a verde os “melhores” valores e a vermelho os “piores” para cada indicador

Envelhecimento em Portugal e nas NUTS 2

NUTS 2	Esperança de vida à nascença	Índice de envelhecimento	Índice de renovação da população em idade ativa
	Dados referentes a 2018-2020	Dados referentes a 2020	Dados referentes a 2020
Portugal	81,06	167	77,8
Norte	81,46	171,8	76,7
Centro	81,36	206	75
A.M. Lisboa	81,14	141,2	80,5
Alentejo	80,42	208,9	70,8
Algarve	80,14	149,2	77,9
R.A. Açores	78	101,4	102,9
R.A. Madeira	78,52	136,4	88,3

Tabela 3: Dados de indicadores demográficos (Esperança de vida à nascença, Índice de envelhecimento e Índice de renovação da população em idade ativa) da população residente nas NUTS 2 relativos ao ano de 2020

Com a interpretação dos dados da tabela 3, entendemos que a **esperança de vida à nascença** em Portugal é de 81,06 anos, sendo o Norte (81,46) a região que mais contribui para aumentar a média nacional, a R.A. Açores (78%) é a divisão do território com a menor esperança de vida. Em relação, ao **índice de envelhecimento** (relação que permite calcular o número de cidadãos com mais de 65 anos por cada 100 pessoas com menos de 14 anos) a R.A. Açores (101,4) é a região do país que apresenta o menor valor deste índice e o Alentejo (208,9) tem mais de 200 idosos para cada 100 jovens. Quanto ao **índice de renovação da população em idade ativa** (quociente que permite calcular o número de cidadãos a entrar no mercado de trabalho, com idades compreendidas entre 20 e 29 anos por cada 100 pessoas nos últimos anos da carreira, com 55 a 64 anos) o Alentejo (70,8) é a região com o valor mais preocupante e a R.A. Açores (102,9) é a única com um índice superior a 100.

Crescimento da população portuguesa a nível municipal

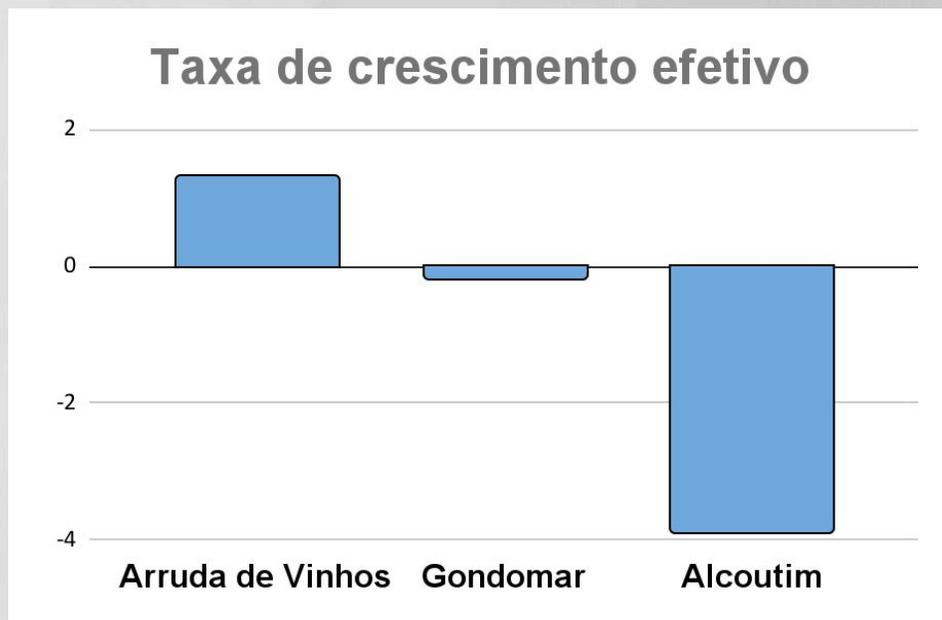


Gráfico 2: Taxa de crescimento efetivo da população no ano de 2020

Analisando o gráfico 2, sabemos que o município com a maior taxa de crescimento efetivo, Arruda de Vinhos, tem uma taxa de pouco mais de 1,5%, no extremo inferior está Alcoutim com quase 4%. Gondomar tem um valor negativo mas muito próximo do 0.

Município	2011	2021	Variação
Maфра	76 685	86 521	12,80%
Gondomar	168 027	164 277	-2,20%
Barrancos	1 834	1 440	-21,50%

Tabela 4: População residente segundo os Censos de 2011 e de 2021 e a respetiva variação

Através do estudo dos dados na tabela 4, deduzimos que Maфра teve um aumento de 12,80% da sua população no intervalo entre os Censos de 2011 e de 2021. Barrancos teve um decréscimo de mais de um quinto da sua população. O município de Gondomar teve um decréscimo de quase 4 mil habitantes, ou seja, a população diminuiu 2,20% entre os últimos dois Censos.

Crescimento da população das freguesias de Gondomar

Freguesia	2011	2021	Variação
Baguim do Monte	14 102	14 387	2%
Rio Tinto	50 713	51 086	0,70%
S.Cosme, Valbom, e Jovim	48 600	47 427	-2,40%
Fânzeres e São Pedro da Cova	39 586	37 756	-4,60%
Foz do Sousa e Covelo	7 701	7 040	-8,60%
Melres e Medas	5 820	5 295	-9%
Lomba	1 505	1 286	-14,60%

Tabela 5: População residente nas freguesias de Gondomar segundo os Censos de 2011 e de 2021 e a respetiva variação

A informação da tabela 5 mostra que das sete freguesias, que formam o município de Gondomar, apenas duas, Baguim do Monte e Rio Tinto têm uma variação positiva da sua população entre Censos. Fânzeres foi a freguesia que perdeu maior número de residentes (1830) o que corresponde a uma diminuição de 4,60%, no entanto foi a Lomba, a freguesia com menos habitantes, que teve a variação mais baixa da população, ficando com menos 14,60%.

Conclusão

Optamos por fazer um trabalho sobre a demografia portuguesa, pois já temos visto artigos e notícias que alertavam para a diminuição da população e para o seu envelhecimento, dois grandes problemas que para além de afetarem Portugal, também afetam a maioria dos países europeus.

As informações obtidas demonstram que a população portuguesa tem uma pequena proporção de jovens perante uma população envelhecida e que à exceção da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve, houve um decréscimo de população em todas as NUTS 2, desde 2011.

Com a interpretação dos dados obtidos pelos indicadores demográficos (TBN, TBM, TCN, TCM e TCE), concluímos que, neste momento, a mortalidade é superior à natalidade e que o pouco crescimento efetivo que se registou em Portugal em 2020 deve-se à taxa de migração. O Centro é a região com o maior valor e o Algarve é a região mais preocupante, com uma taxa de crescimento efetivo de (-0,73).

Através da utilização dos indicadores demográficos: Esperança de vida à nascença, Índice de envelhecimento e Índice de renovação da população em idade ativa, percebemos que devido à grande esperança média de vida, há um grande número de idosos em relação aos jovens, sendo que o Alentejo tem mais do dobro de idosos em relação aos jovens, já a Região Autónoma dos Açores tem “apenas” 101,4 idosos por cada 100 jovens. Com o Índice de renovação da população, entendemos que está a haver uma fraca renovação da população em idade ativa, pelo que apenas a R.A. Açores tem uma renovação positiva (102,9) e o Alentejo volta a ser o território com o pior valor (70,8).

A nível municipal, Arruda de Vinos foi o município com a maior taxa de crescimento efetivo, Alcoutim a menor e Gondomar ficou entre os 2 extremos. Mafra foi o município com o valor de variação mais elevado de população, Barrancos apresentou o menor valor e Gondomar voltou a ficar entre o valor máximo e o mínimo. Com esta análise a nível municipal, concluímos que há uma grande dispersão de variação de população em Portugal.

Vimos que mesmo num só município há uma elevada diferença de evolução populacional, sendo que nas freguesias de Gondomar, o valor mais elevado de variação entre os Censos pertence a Baguim do Monte (2%) e o mais baixo a Lomba (-14,60).

Concluímos que há uma distribuição desigual da população em termos etários e da evolução da população nas diferentes divisões do território. A população portuguesa é cada vez mais envelhecida, sendo que há algumas regiões muito idosas como o Alentejo que devem promover, urgentemente, o aumento da natalidade. O nosso município apresenta uma pequena redução da população pelo que também necessita de rever as estratégias de promoção da natalidade.